



Ciência para redução das desigualdades
XX Encontro de Iniciação Científica
XIII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



A CENTRALIDADE DO MUNICÍPIO DE CAMPOS SALES/CE NA REGIÃO DO CARIRI OESTE - CEARÁ/PIAUI

Antônio Pedro Lima e Silva ¹; Luiz Antônio Araújo Gonçalves ²

¹ Estudante do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; E-mail: pedroge07@hotmail.com

² Orientador/Pesquisador/Professor do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; E-mail: geoluiz@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal o estudo da formação da centralidade da cidade de Campos Sales Ceará no Cariri Oeste. A metodologia baseou-se na pesquisa qualitativa, realizando uma análise da presença de equipamentos e serviços urbanos na cidade. Apresentamos alguns resultados prévios que nos permite contestar a condição de Campos Sales como Centro Local.

Palavras-chave: Centralidade; Cidade; Campos Sales.

INTRODUÇÃO

Os estudos da rede urbana apontam para uma análise complexa que envolve os diferentes níveis e hierarquias de cidades constituintes, e que se estendem dos grandes centros às pequenas cidades. Dentre as várias formas de abordagem da rede urbana, a principal é a investigação da centralidade das cidades, ou seja, das funções exercidas pelas mesmas e o papel exercido no desenvolvimento da região de entorno.

O presente trabalho teve como objetivo, a análise da centralidade do município de Campos Sales/CE na região do Cariri Oeste Cearense e de parte do Estado do Piauí. A centralidade é um conceito basilar nos estudos da Ciência Geográfica, e remonta, principalmente, aos estudos desenvolvidos por Walter Christaller (1981[1933]). Para o autor a primeira hipótese que surge acerca da centralidade parte da ideia provinda da

cosmovisão do meio físico. Para Christaller (1981[1933], p. 20), baseado em Kern, trata-se de “[...] uma forma elementar de ordem das coisas que pertencem à mesma espécie, tanto na natureza inorgânica como na orgânica, é a reunião de uma massa ao redor de um núcleo, um centro: uma ordem centralista.”. Isto nos revela a ordem centralista baseada em princípios da Física, onde o centro se desenvolve pela massa que constitui o seu redor. Saindo do sentido físico, o autor ainda nos revela, que: o mesmo princípio centralista é também encontrado em algumas formas de vida comunitária e da organização de determinadas estruturas sociais, em cuja concretização visível encontra plena expressão. O autor aborda, por exemplo, a Igreja enquanto instituição, que, em geral, está localizada no centro como forma de exercer influência e poder sobre os cidadãos. Destarte, não podemos analisar uma ordem centralista tão somente por princípios físicos, mas também pela função que exerce sobre a comunidade. Mais adiante em sua obra, Christaller apresenta algumas categorias de análise que determinam o nível de centralidade, como: população, bens centrais, custos de produção, progresso técnico, profissões centrais, circulação e alcance dos bens.

A abordagem da questão da cidade, pelo autor, atenua o que Gradmann (1916, p. 427) denominou de a “principal vocação de uma cidade”, a saber essa vocação seria: “[...] ser o centro de seus arredores rurais e mediadora do comércio local com o mundo exterior.”. Ou seja, a principal vocação de uma cidade é ser centro, não importa o grau da centralidade, uma cidade sempre será centro de algum lugar, seja de uma região composta por algumas cidades, ou mesmo sendo centro de sua área rural, o que é mais comum em cidades pequenas.

Desse modo, foi na escala da pequena cidade que buscamos analisar Campos Sales/CE, cidade localizada na região sul Cearense, mas especificamente na região do Cariri Oeste. Há muitos anos, seu território pertenceu ao então município de Brejo Seco, hoje Araripe, e o seu povoamento resultou de imensas fazendas de criar boiadas, situadas às margens de ribeiras, em terras de conhecida fertilidade para o labor agrícola. (IBGE, 2018). A região do Cariri tem como principais cidades Crato, Juazeiro e Barbalha (CRAJUBAR), consideradas metrópoles regionais em 2009, pela Lei Complementar nº 78, de 29 de junho de 2009 (DOE, 03/07/2009). O Município de Campos Sales vai ser caracterizado como uma cidade interiorana, principalmente em relação ao CRAJUBAR, tendo em vista que as duas cidades mais próximas são o Crato e Picos, no Estado do Piauí, distantes 131 quilômetros e 125 quilômetros, respectivamente. Essa distância

acaba por dificultar a relação de Campos Sales com a metrópole regional CRAJUBAR¹ e da cidade de Picos como Centro Sub-regional A. Em função desse dado, marcado pela distância física, Campos Sales, assim como as cidades circunvizinhas, padeciam de várias carências em relação a determinados equipamentos e serviços urbanos. Entretanto, nos últimos anos, alguns desses equipamentos e serviços, até então encontrados somente no conjunto do CRAJUBAR, passam a ser instalados na cidade de Campos Sales, oportunizando um alcance determinados serviços que antes não estava acessível à população de Campos Sales e das cidades circunvizinhas.

Esses equipamentos e serviços passaram a atender às necessidades dos cidadãos de Campos Sales, no entanto, também têm atraído um grande fluxo de pessoas de cidades próximas que buscam usufruírem dos benefícios presentes em Campos Sales. Contribuiu para isso, a curta distância destas cidades em relação a Campos Sales, e, por conseguinte, menor custo com deslocamento.

Ao se consultar, entretanto, os dados oficiais de órgãos e institutos responsáveis pelo mapeamento político, econômico e territorial brasileiro, principalmente o documento REGIC/IBGE, nota-se que Campos Sales, ainda, é classificada como Centro Local, mesmo diante do momento presente em que nota-se outra dinâmica promovida por essa cidade e que seus bens e serviços alcançam e influenciam diversas cidades. Isso pode ser notado com o aumento do fluxo de pessoas na cidade marcado, sobretudo, pela circulação de carros provindos de outras cidades.

Conforme já mencionado, a categoria de Centro Local se limita ao raio de influência sobre o próprio território do município, uma realidade não mais cabível para Campos Sales, e isso nos leva não apenas a questionar o limite dos documentos oficiais, mas por meio deles, a pesquisar quais novos conteúdos e dinâmicas foram incorporados a Campos Sales lhe atribuindo outro papel e nível de relações na rede urbana no contexto da região do Cariri-Oeste.

Após justificarmos as motivações da pesquisa em curso, formulamos alguns questionamentos acerca da centralidade da cidade de Campos Sales como: por que, mesmo atraindo grande fluxo de pessoas de cidades vizinhas para diferentes fins e serviços, essa cidade ainda permanece na categoria de Centro Local? Essa elevação passaria, exclusivamente, pela apresentação de uma nova classificação da rede urbana pela IBGE ou isso poderia ser realizado já em âmbito estadual? Quais fatores

¹ Apesar da REGIC (2008) ainda classificar o Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha como Capitais Regionais C.

influenciam para a instalação de serviços e equipamentos urbanos na cidade de Campos Sales, e não nas demais? Quais outros critérios poderiam ser utilizados para analisar o nível de centralidade? Qual é o alcance e como a centralidade de Campos Sales atinge a outros municípios?

A partir dessas questões norteadoras, a pesquisa vem sendo desenvolvida na etapa de análise e comparação de dados e até na formulação de novos indicadores a serem usados mais a frente no estudo da cidade em relação às outras da região do Cariri Oeste.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consistiu na revisão bibliográfica de obras e estudos relacionados à noção de centralidade, e na coleta de dados, possibilitando assim uma visão mais geral do espaço regional. Desse modo, alguns referenciais foram importantes em nossa análise como Christaller (1981[1933]), Rochefort; Hautreux (1963), Côrrea (1988), Oliveira et. al. (2005) e IBGE/REGIC (2008). A análise teve como base principal, os critérios estabelecidos pelo documento da IBGE/REGIC (2008), tendo em vista que esse documento é atualizado de dez em dez anos. Na sua primeira edição, o estudo considerou a metodologia empregada para classificação da hierarquia urbana de Michel Rochefort (1963) que realizou um estudo sobre a rede urbana Francesa, identificando e hierarquizando os centros polarizadores. A segunda edição do REGIC tomou por base a Teoria das Localidades Centrais de Walter Christaller (1933), dando ênfase na gestão do território. E as últimas edições da REGIC levou em consideração a avaliação dos níveis de centralidade por meio dos equipamentos e dos serviços prestados nos centros. Atualmente, a REGIC utiliza de alguns equipamentos e serviços para classificar as cidades como centrais ou não. Os critérios estabelecidos para a medição da centralidade são: comércio e serviços, instituições financeiras e de gestões estaduais/federais, ensino superior, saúde, internet, redes de televisão, conexões aéreas. Baseando-se nessa metodologia é que pretendemos analisar a centralidade da cidade de Campos Sales, levando em consideração os critérios estabelecidos para delimitar a sua hinterlândia, ou seja, seu raio de influência na região do Cariri Oeste. Para a apuração dos dados foram feitas visitas a campo, levantamento dos equipamentos e produção do mapa da hinterlândia, bem como registros referentes às migrações diárias da cidade. Ainda como proposta metodológica, foram realizadas entrevistas abertas, com pessoas que representam os setores e órgãos que potencializam o protagonismo de Campos Sales, bem como entrevistas voltadas para pessoas que possuem um vínculo com a cidade, seja

ele empregatício, referente a saúde ou a outras atividades fornecidas pelo município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, em desenvolvimento, obtém alguns resultados que nos permite uma análise prévia. Com base na proposta da REGIC, percebemos alguns equipamentos categorizados com bens centrais na cidade, a exemplo das agências bancárias, como a **Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, Bradesco, Banco do Brasil**, e instituições federais como agências do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS que fornecem um serviço especializado que até então não existia na cidade, exigindo o deslocamento das pessoas para outras cidades como Assaré, Crato ou Juazeiro do Norte. Além disso, percebemos também que a cidade tornou-se notável também em função da presença de instituições e órgãos educacionais como a Unidade descentralizada da Universidade Regional do Cariri - URCA, com funcionamento de três cursos de Licenciatura Plena (em Letras, Matemática e Biologia) com foco na formação de professores. A cidade com ainda com um Polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB, que oportuniza o acesso de estudantes em cursos de Graduação, Especialização e formação técnica, ofertados por outras Instituições de Ensino Superior públicas como a Universidade Federal do Ceará – UFC (Licenciatura em Física e em Letras Português), Universidade Estadual do Ceará – UECE (Graduação EaD em Pedagogia, Administração Pública e História) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Graduação EaD em Licenciatura em Matemática). Ainda no campo educacional, destacamos a presença de variadas modalidades de ensino que disponibilizam cursos de graduação, especialização e formação técnica, ofertados por Faculdades e Centros de Ensino particulares.

A existência de tais mecanismos de formação e ensino atraem grande contingente de pessoas que um fluxo diário, semanal ou mensal para o Município de Campos Sales. Esse fluxo mobilizam outras atividades do terciário (produtos e serviços). Outra parcela desses alunos passam a residir no município, mobilizando o setor imobiliário em função da demanda de residência para universitário na cidade.

Outro fator destacado na centralidade de Campos Sales, é o destaque para os serviços médico e hospitalares. É o caso da instalação da Policlínica e de serviços especializados em saúde que atendem a uma demanda regional, não privilegiando a somente a cidade. Surgem também consultórios dentários, cardioclínicas, laboratórios de análises clínicas, clínicas de estéticas e dentre outros serviços especializados na área de saúde. Além

disso, a cidade abriga a 4ª Companhia do 2º Batalhão da Policial Militar do Ceará, que assiste às cidades vizinhas, fornecendo contingente policial para garantir a segurança pública. Por fim, destacamos a presença de serviços de transporte com agência fixa de viagens como as empresas Guanabara e Princesa dos Inhamuns com várias rotas e horários.

A presença de todos esses elementos, percebemos o aumento da intensidade de pessoas, mercadorias e capital na cidade. A circulação e o traslado de diferentes veículos, vindo a configurar Campos Sales como um centro regional, com uma influência sobre outras cidades no Ceará e também no Piauí. Algumas cidades percebidas nesse fluxo são: Araripe, Assaré, Potengi, Antonina do Norte, Salitre, no Ceará, e Fronteiras, Caldeirão Grande e Pio IX, no estado do Piauí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A discussão sobre a centralidade de Campos Sales nos possibilita inúmeras possibilidades de análise e de aplicação, a pesquisa ainda se encontra em andamento de modo que temos a pretensão de realizar uma análise mais profunda como podemos observar pelos resultados prévios, Campos Sales, mesmo sendo categorizada como cidade pequena ou Centro Local como aponta a REGIC 2007, exerce uma função central no contexto da região do Cariri Oeste, seja por meio de diversos serviços bancários, educacionais, de saúde, segurança, seja pela dinâmica comercial, o que faz surgir outros questionamentos a serem considerados posteriormente, ou seja, da categoria de cidades pequenas e médias, bem como os fatores que levaram a essa configuração atual da cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor orientador Dr. Luiz Antônio Gonçalves pelos direcionamentos e atenção dadas na formulação desse trabalho, bem como à coordenação e professores do MAG/UVA, pela base para a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. As redes de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. In: **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GRADMANN, Robert. “Schwabiche Stadte”, in Zeitschrift der Gessellschaft fur

Erdkunde, Berlim, 1916. Pág. 247.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro, 2018.

ROCHEFORT, M; HAUTREUX, J. **La fonction régionale dans l'armature urbaine française**. Paris: Ministère de la Construction et de l'Équipement, 1963.

OLIVEIRA, E. X. G. et al. Regiões de influência das cidades. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE**, 6., 2005, Fortaleza. Livro de resumos. Fortaleza, 2005. p. 44.

CHRISTALLER, W. **Os lugares centrais na Alemanha do Sul**. Tradução de Mario Antônio Eufrásio (versão preliminar). São Paulo, 1981. (Mimeo.) (publicação original de 1933).